

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 30/05/2003 Hora :

Título: Olericultura Fonte:

Autor: Mauricio Tadeu Lunardon

Matéria:

OLERICULTURA

Nesta época do ano, como sempre acontece, começam as especulações a respeito dos preços das hortaliças, em função do risco de geadas. Ocorre que, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, que é responsável por 70% da produção de hortaliças do Estado, os produtores sabem deste risco e por isso tomam medidas preventivas.

No inverno, os produtores reduzem a área plantada, em função do risco de geadas, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT - tecido não tecido, este último, é muito usado hoje em dia e consiste numa espécie de manta que é colocada sobre os canteiros e se a geada não for muito forte é suficiente para proteger as plantas, além do que, tem um baixo custo em relação a plasticultura. Porém, apresenta a desvantagem de ter pouca durabilidade.

Algumas espécies como cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto, tomate, pimentão, pepino e chuchu, típicas de verão, são bastante sensíveis ao frio e seu cultivo nesta época só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas, alface, almeirão, agrião e espinafre.

Além dessas medidas, o Governo do Estado, por meio do SIMEPAR e do IAPAR, oferece o Serviço de Alerta para Geadas. Quando é prevista a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada, portanto, dificilmente o agricultor é "pego de surpresa".

Um aumento nos preços das hortaliças é normal nesta época em função da menor oferta, mas é importante determinar quanto do aumento é real, ou normal, em função da menor oferta, e quanto é especulação.

Ainda sobre especulação, ela fica evidente, quando o aumento dos preços não condiz com os prejuízos ocorridos na lavoura. Sendo assim, como nesta época do ano o cultivo de hortaliças é protegido, com plástico ou TNT, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, as perdas são

pouco expressivas e não explicam totalmente a alta exagerada dos preços. Até o momento as geadas foram de intensidade fraca e moderada.

No entanto, quando a formação de geadas atinge a região Norte do Estado e às vezes até o litoral, como aconteceu em 2000, a produção de olerícolas é seriamente afetada. Neste caso o aumento é justificado. A situação é ainda pior quando ocorre geada em São Paulo, principal Estado produtor e exportador de hortaliças.

Quando ocorre especulação, o preço exagerado não se sustenta e volta ao normal rapidamente.

A pressão de alta nos preços provocada pela menor oferta é controlada em parte pela menor demanda, pois nesta época de frio, as pessoas consomem menos saladas, preferindo refogados.

Esta semana foi marcada pela ocorrência de geadas. Na CEASA de Curitiba, ou seja, no mercado atacadista, observou-se alteração no preço de alguns produtos, principalmente nas hortaliças de fruto, cuja produção é mais afetada pelo frio. Por exemplo, a caixa de tomate E 2A, que na semana passada era comercializada por R\$15,00, ontem, assim como durante toda a semana, foi vendida à R\$18,00. O pimentão, no mesmo período, passou de R\$9,00 para R\$12,00/cx. A couve-flor e o repolho, no intervalo de uma semana, tiveram aumentos de 44% e 57%, respectivamente. Dos produtos analisados, a alface foi o que apresentou maior variação. Em relação há uma semana, o preço dobrou, passando de R\$4,00 para R\$8,00/cx, talvez a explicação seja porque que este ano o frio chegou mais cedo e os produtores ainda não estavam com toda a área protegida.

Segundo o SIMEPAR, a previsão climática de chuva para o outono indica que o Paraná apresentará chuvas próximas da normal climatológica em todas as regiões do estado. No decorrer do outono deve haver redução do volume de chuva, acompanhando, assim, a climatologia típica da estação. O fenômeno El Niño, que vinha atuando desde meados do ano passado, tem enfraquecido e tende a desaparecer. A previsão de temperatura indica normalidade, ou seja, as temperaturas do Outono/2003 deverão variar em torno da média histórica do trimestre. Climatologicamente, a partir da metade do mês de abril há possibilidade de ocorrência de geadas nas regiões mais altas do Paraná: Palmas, Guarapuava, região metropolitana de Curitiba e Campos Gerais. O risco de geadas aumenta a partir de maio, atingindo praticamente todas as regiões do estado com exceção ao norte paranaense.